

OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO: UM ESTUDO DE CASO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MOCINHA RODRIGUES, EM SOBRAL – CE

Kátia Cristina Gomes Lino¹; Margarida Pontes Timbó²; Lídia Azevedo de Menezes³

Resumo

O artigo apresenta como debate o ensino dos gêneros textuais no ambiente escolar, bem como o conhecimento dos gêneros textuais enfrentados pelos alunos longe dos muros da escola. Essa discussão procura contrapor a perspectiva do ensino tradicional, onde o texto era trabalhado de maneira isolada e, a gramática por sua vez, permeada de normas e conceitos isolados do cotidiano. A partir do surgimento das novas teorias da comunicação, juntamente com o sociointeracionismo, o ensino dos gêneros textuais ganhou visibilidade, pois permitiu maior interação entre o que o aluno aprende na escola e aquilo com que se depara em seu cotidiano. Para esta discussão foram investigados 5 alunos do 5º ano do ensino fundamental da escola pública Mocinha Rodrigues, situada no município de Sobral-CE. Este trabalho baseou-se em pesquisa teórico-bibliográfica acerca do estudo dos gêneros textuais no ensino, fundamentado em autores como Koch (2002), Bakthin (1992), PCN's (1997), Bronckart (1999), dentre outros. Utilizou-se também pesquisa de intervenção e estudo de caso, feitos a partir da produção de textos com alguns dos gêneros textuais: carta, anúncio, bilhete, receita e convite. Os alunos do 5º ano da referida escola foram investigados por meio de uma ficha avaliativa contendo cada uma os gêneros textuais citados anteriormente. A partir da coleta dos dados percebeu-se o grau de conhecimento e, ainda, a percepção dos estudantes acerca da tipologia dos gêneros textuais. Analisou-se, criticamente, a forma de ensino e como foi trabalhada a temática deste estudo na escola. Por meio da discussão crítica desses dados o professor poderá criar estratégias de ensino capazes de suprir as dificuldades apresentadas pelos alunos, ampliando suas possibilidades comunicativas.

Palavras-Chave: Gêneros textuais. Ensino. Escola.

Introdução

O presente trabalho traz à baila questões pertinentes acerca dos gêneros textuais, sobretudo, aquelas que não expõem ao certo o seu papel no ensino e na vida do estudante. Além disso, os

¹ Discente do Curso de Pós-Graduação em Gestão e Docência na Educação Superior. Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. E-mail:katiacristingl@hotmail

² Orientadora. Prof.^a Ms.^a em Literatura Comparada. Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail:guidinhapontes@yahoo.com.br

³ Docente do Curso de Pós-Graduação em Gestão e Docência na Educação Superior. Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. E-mail: lidia_educacao@yahoo.com.br.

conceitos e as tipologias relativas à própria diversidade dos gêneros textuais, quase sempre, confundem e estabelecem uma relação de distanciamento com os alunos, especialmente, os da educação básica.

Para tanto, pensou-se em articular neste artigo alguns aspectos dos gêneros textuais fundamentais para o ensino e para o estudante, a fim de contribuir para aumentar as discussões acerca do ensino e do aprendizado na escola. Assim investigou-se 5 alunos (de uma sala composta por 20 estudantes) do 5º ano B, da escola pública Mocinha Rodrigues, localizada no município de Sobral – CE. O objetivo foi visualizar, na prática, como a relação entre o ensino dos gêneros e seu aprendizado acontece na escola. Embora se tenha partido de uma visão específica, já que esta pesquisa se trata de um estudo de caso, isso não impede de observar como está relacionado o ensino-aprendizado dos gêneros textuais na educação fundamental.

Os gêneros textuais, grosso modo, consistem na forma como cada texto se revela para a sociedade. Comumente, são apresentados na escola enquanto diferentes modelos textuais, isto é, cada um dos textos apresenta uma função ou intenção comunicativa específica para facilitar a sua classificação e compreensão por parte do aluno.

Para Koch (2002) os gêneros constituem “tipos relativamente estáveis de enunciados” (KOCH, op. cit., p. 84), marcando sócio-historicamente, visto que estão diretamente relacionados às diferentes situações sociais. Portanto, cada uma das diferentes situações sociais determina seu uso conforme as características temáticas, composicionais e estilísticas próprias de cada gênero.

Segundo Bronckart (1999), o conteúdo temático está ligado à escolha do gênero e constitui-se a partir da seleção de mecanismos de textualização e de mecanismos enunciativos. Sobre este aspecto Koch esclarece que, “a competência textual de um falante permite-lhe, ainda, averiguar se em um texto predominam sequências de caráter narrativo, descritivo, expositivo e/ou argumentativo” (KOCH, 2002, p.53). Tal fato sugere que, pelo contato direto com os textos do cotidiano, o sujeito exercita sua capacidade de falante e escritor de uma determinada língua, inclusive, atuando de uma maneira metatextual. Desse modo, o indivíduo estabelece uma relação com o texto e faz dele um objeto de análise para a compreensão e construção de textos variados, além de avaliar criticamente estes mesmos textos. Daí também a possibilidade da discussão metatextual referida anteriormente.

Além disso, pode-se dizer que as esferas sociais de utilização da língua podem ser consideradas extremamente heterogêneas, por isso os gêneros textuais apresentam heterogeneidade, incluindo desde o diálogo cotidiano à tese científica. Isto inclui dizer que ao se deparar com um texto, o falante-leitor encontra muitos gêneros textuais em variados suporte, bem como a diversidade linguística que garantem a circulação dos textos na sociedade.

Vale ressaltar também que essa circularidade textual proporciona um “dialogismo” entre os textos, o mesmo sugerido por Bakhtin (1992) ao afirmar que, embora os textos tenham intenções diferentes, acabam compartilhando algumas características comuns, como por exemplo, a função e o estilo.

Outrossim, os gêneros textuais na escola possuem a missão de ensinar os alunos a escrever, ler, falar e se comportar, a escola sempre trabalhou com os gêneros textuais de forma impositiva. Em outras palavras, toda forma de comunicação está centrada na aprendizagem e cristaliza-se em formas de linguagens específicas.

Independentemente das ações didático-metodológicas da escola, os gêneros textuais fazem parte da realidade linguística, cultural e social de um determinado povo. Retirá-los de sua realidade concreta, transpô-los para o universo escolar e transformá-los em objetos de estudo requer uma investigação apurada sobre o desenvolvimento dos alunos em relação à própria linguagem humana, bem como estabelecer parâmetros acerca dos conhecimentos prévios.

Desse modo, é possível determinar o contato com os diferentes textos que os alunos têm em casa e na rua. E, além disso, o exame dos gêneros textuais que circulam na escola viabiliza sua afinidade com os alunos.

Os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano da escola são cartazes, avisos, informativos, convites, gráficos, bilhetes, listas de chamadas, ementas de disciplina, currículos, entre tantos outros.

Na escola, os gêneros textuais, quase sempre, estão escritos em cartazes, impressos em folhas de papel ou escritos com pincel e cartolina. No entanto, sua presença não é suficiente para garantir um trabalho eficaz de aprendizagem na sala de aula.

Assim sendo, é preciso conectar os gêneros textuais apresentados na escola com aqueles que os alunos encontram no exterior dela. No mesmo contexto, Koch e Elias (2007, p.74) assim se pronunciam acerca dos gêneros textuais na escola: “Possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola e fora dela (...)”.

Observa-se que para os referidos estudiosos a escola é tomada como autêntico lugar de comunicação, já as situações escolares por sua vez figuram como ocasiões de produção/recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível e necessária.

O papel do gênero textual na escola leva o aluno ao uso e domínio da língua, exatamente como funciona nas práticas de linguagem e suas referências. Explorar apenas as características de cada gênero não faz com que ninguém aprenda, efetivamente a escrever uma carta, por exemplo. Resta ao professor discutir por que e para que escrever a mensagem. Os teóricos falam muito em

como escrever, mas é importante que o debate também esteja sediado no modo como se escreve e, até, na escolha por tal forma de escritura. Essa talvez seja a diferença entre tratar os gêneros textuais como conteúdos em si e ensiná-los no interior das práticas de leitura e escrita, contextualizando com o mundo do produtor do texto, no caso, do aluno.

O trabalho do professor e da escola objetiva expandir as várias possibilidades do uso da linguagem, em qualquer forma de realização. A referência a gêneros textuais remete diretamente a textos orais ou escritos concretizados em eventos comunicativos.

Diante disso, a escola precisa considerar a heterogeneidade de textos existentes na sociedade e colocá-los ao acesso dos alunos, a fim de que se tornem leitores e produtores de textos proficientes.

Pode-se afirmar que os gêneros textuais exercem uma ação linguística sobre a realidade, por exemplo, o agente, ou seja, o sujeito falante precisa ter competência linguística suficiente para executar, no sentido de escrever e ler, determinado gênero textual, principalmente, adequando-o ao contexto e concebendo a língua materna como o elemento base para todos os tipos de aprendizagem, na escola e na vida.

Além disso, é pela experiência de vida que o aluno adquire a capacidade de compreender a língua e utilizá-la em todos os momentos de interação com o outro. Isso ocorre, principalmente, nos primeiros anos do ensino fundamental, pois é nessa fase estudantil que o aluno se depara com uma gama de textos, sejam escritos ou orais, que irão desenvolver neles as habilidades de conceituar os diferentes textos.

De acordo com os PCN's (1997), o estudo dos gêneros textuais possibilita o conhecimento linguístico nas diversas esferas sociais, por isso surge à necessidade do sujeito conhecer as variadas formas de interação verbal. Logo, o ensino dos gêneros textuais favorece esta prática no cotidiano.

Dessa forma, este trabalho dirige-se aos estudantes do Curso de Letras e aos professores de Língua Portuguesa, sobretudo, da educação básica. O texto ainda propõe um espaço de diálogo entre professores e instituições de ensino, mostrando a abordagem da escola no ensino-aprendizado dos gêneros textuais.

Assim também, serve de apoio didático-metodológico para os professores, a fim de ajudá-los a executar com excelência a leitura e a produção de texto na escola.

Dessa forma, constituiu-se como objetivos desta pesquisa: analisar se o ensino curricular dedica atenção necessária à produção dos gêneros textuais e, se os estudantes aplicam os conhecimentos adquiridos sobre gêneros textuais o assunto fora da sala de aula.

Metodologia

De acordo com Lakatos e Marconi (1995) o método diz respeito ao conjunto de procedimentos a partir dos quais se planeja realizar determinada ação. No âmbito das ciências, muitas são as possibilidades de abordagem analítica dos fenômenos investigados, sem haver hierarquia de valor definida de uma em relação à outra. Assim, o que define o emprego de determinado método é a pertinência de seu uso em relação ao fenômeno e aos objetivos pretendidos.

Este trabalho constitui-se como pesquisa de intervenção realizada pelo docente-pesquisador em contraste com as produções dos 5 alunos investigados. A finalidade deste experimento consiste em analisar crítica e metodologicamente os princípios norteadores da produção das atividades envolvendo os gêneros textuais, bem como perceber as intervenções realizadas pelos professores e pela própria escola.

Por essa razão entende-se por intervenção, para o contexto desse estudo, tanto a proposta de cada atividade em si quanto às interações de que participam docentes ou àquela que envolvem os alunos.

Além disso, a ação de investigação dialética de caso aponta, por meio de processos analíticos, transformar a concepção de um objeto do conhecimento, no caso o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais dos educandos sob uma visão sincrética para uma visão sintética.

Este trabalho constituiu-se como pesquisa de intervenção realizada pelo docente-pesquisador em contraste com as produções dos 5 alunos investigados. A finalidade deste experimento consiste em analisar crítica e metodologicamente os princípios norteadores da produção das atividades envolvendo os gêneros textuais, bem como perceber as intervenções realizadas pelos professores e pela própria escola.

Como já foi salientado, este estudo baseou-se na análise das atividades e nas orientações para a produção textos, envolvendo alguns gêneros textuais feitas por 5 alunos, de uma sala composta por 20 estudantes do 5º ano do ensino fundamental da escola pública Mocinha Rodrigues, localizada no município de Sobral – CE. Inicialmente, optou-se pela investigação de somente 5 alunos porque parece ser um número significativo para analisar a amostragem dos resultados. Assim também interessa a este estudo, sobretudo, observar a quantidade de gêneros que cada aluno foi capaz de reconhecer e produzir de forma autônoma, isto é, sem a intervenção do docente-pesquisador.

Resultados e discussões

A partir da análise dos dados dos trabalhos dos alunos foram visualizados alguns problemas em relação ao ensino-aprendizagem dos gêneros textuais: os alunos mostram-se apáticos e sem

estímulo para realizar uma atividade que parecia mecânica e sem significado social. Além disso, em todos os textos produzidos, nenhum dos sujeitos sabia como se dava a estrutura específica de cada gênero. Constatou-se que os alunos foram indiferentes a proposta das atividades porque desconheciam o real papel dos gêneros textuais na sociedade. Contudo, a partir da execução das atividades eles puderam interagir de forma positiva no processo ensino-aprendizagem sobre o determinado assunto.

A pesquisa teve duração de 5 dias e desenvolveu-se por etapas: no primeiro dia, foi realizada uma discussão sobre a importância de se conhecer e aprender a produzir os diferentes gêneros textuais na escola. Além disso, a série escolar dos alunos investigados apresentava dificuldades no tocante à produção de textos. Depois de perceber as resistências da turma, partiu-se, então, no mesmo dia, depois da discussão, para a primeira produção textual, isto é, os alunos começaram a desenvolver suas habilidades escritas a partir do gênero textual carta.

Os alunos mostraram-se indiferentes à atividade e alguns até chegaram a desistir de concluir a tarefa.

No segundo dia os estudantes produziram o texto relativo ao anúncio, o que causou certo conflito na sala. Houve problemas para a concretização da atividade, mas, depois de uma explanação dialógica realizada pelo docente-pesquisador, a fim de motivá-los ao ato da escrita, aos poucos, os estudantes foram escrevendo seus textos.

No terceiro dia, foi produzido o bilhete, percebeu-se que os alunos gostaram da atividade e tiveram empolgação para escrever, embora desconhecessem a estrutura deste gênero textual.

No quarto dia, escreveram o gênero receita, cada um dos estudantes escolheu a sua preferida, baseando-se nas experiências que traziam de casa. Então, pode-se considerar que esta atividade se constituiu de maneira prazerosa, pois os alunos reconheciam o quanto era importante saber, efetivamente, escrever esse gênero textual fora ou dentro da escola.

No último dia da pesquisa, restou a produção do convite. Este gênero foi encarado como o melhor, pois os alunos vivenciaram a situação proposta pelo gênero textual. Assim também, acredita-se que, por esta razão, a atividade fora produtiva e útil.

Diante disso, observou-se ainda que, os erros formais e gramaticais eram bastante comuns. Desse modo, propõe-se um olhar clínico por parte do professor, a fim de garantir a aprendizagem efetiva dos alunos a cerca dos gêneros textuais. Afinal, o objetivo do trabalho com os gêneros textuais é “levar o aluno compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz” (PCN`s, 1997).

Este momento destacou o objetivo da pesquisa interventiva: o docente-pesquisador não interferiu de maneira alguma na prática das produções dos alunos, correspondendo ao ideal metodológico do projeto de pesquisa.

No tocante à análise crítica dos resultados pode-se dizer que o gênero textual que os alunos investigados mais tiveram dificuldade foi a carta, pois dentre os 5 alunos investigados apenas 1 escreveu o cabeçalho da carta, conforme os procedimentos previstos para a produção deste tipo de texto. Nenhum dos outros escreveu a saudação, muito menos a despedida, apenas 1 estudante escreveu a assinatura e 3 fizeram um texto coerente atendendo aos objetivos da carta.

Dos 5 alunos investigados, todos ao fazer o gênero textual anúncio não descreveram o produto; 3 estudantes não deixaram claro as intenções do texto, não escreveram informações úteis sobre o produto anunciado e, ainda, não produziram frases curtas e concisas como características principais desse gênero textual.

Sobre o gênero textual bilhete, 3 dos alunos não escreveram destinatário, não passaram a informação de forma clara e coerente e não escreveram a despedida; 4 escreveram frases soltas sem objetividade e 3 não fizeram a despedida.

Já no gênero textual receita, todos os alunos escreveram o título sendo que apenas 4 não dividiram o texto em partes (ingredientes e modo de preparo) e não descreveram as ações necessárias no modo de preparo; 3 não escreveram os ingredientes em forma de lista e 2 não informaram a quantidade de ingredientes necessários para a receita proposta. Nenhum dos sujeitos investigados usou verbos no infinitivo ou imperativo ao escrever o modo de preparo.

Por último, na produção do convite, também foram apresentadas muitas dificuldades sendo que todos os alunos não escreveram frases curtas, convincente, atrativas e claras; apenas 3 escreveram as informações (data, horário e local); 4 não escreveram o nomes do convidado e 2 não escreveram a assinatura.

A partir das observações realizadas nas fichas avaliativas desta pesquisa percebeu-se que a atividade de escrita dos 5 alunos investigados, sobretudo, dentro da escola, não foi considerada adequada ao contexto de ensino. Em outros termos, a referida escola deixou a desejar, sobretudo, no que corresponde a tarefa de produzir os diferentes gêneros textuais, não sabendo que a produção de textos é uma atividade complexa e, que, exige uma ação pedagógica específica frequente na sala de aula.

Considerações Finais

Partindo da análise dos resultados desta pesquisa e do pressuposto teórico utilizado neste trabalho concluiu-se que o ensino-aprendizado com os gêneros textuais dos 5 alunos do 5º ano do

ensino fundamental da escola pública Mocinha Rodrigues não foi realizado como o sugerido pelos teóricos e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais discutidos neste artigo.

O estudo dos gêneros textuais é apresentado tanto na escola, quanto nas gramáticas e livros didáticos, como uma atividade apenas mecânica e sem significado social para o estudante. Tal fato, de certa forma, não contribui para o êxito na aprendizagem da escrita e no modo de utilizar determinado gênero textual no cotidiano vivido pelo aluno. Daí o estudo de caso realizado pelo docente-pesquisador reitera o sugerido na parte teórica deste trabalho. Assim, espera-se que a produção escrita dos diferentes gêneros textuais deva ter significado para a vida do aluno.

Vale ressaltar que o gênero textual é uma importante ferramenta para o aluno se inserir no mundo letrado e fazer uso de suas funções sociais. Desse modo, o professor de língua portuguesa e literatura, sobretudo, nas séries da educação básica, precisa modificar as estratégias didático-metodológicas para garantir aos alunos um método que os faça avançar com sucesso na aprendizagem dos gêneros textuais.

Através desta pesquisa percebeu-se como os 5 alunos investigados concebem os gêneros textuais no seu cotidiano. É necessário fazer com que estes alunos interajam com a diversidade de textos semelhantes aos que caracterizam a escrita fora da escola; produzindo textos coesos e coerentes; considerando o leitor e o objeto da mensagem; e, identificando o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa: Ensino de primeira a quarta série. Volume 2**. Brasília, 1997.

BRONCKART, J. Os tipos de discurso. In: BRONCKART, J. **Atividades de linguagem, textos e discursos - por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 1999.

KOCH, I. Gêneros do Discurso. In: KOCH. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, p. 53 - 60, 2002.

_____. & ELIAS, V. M. Gêneros Textuais. In: **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007 [2006], pp. 101-122.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1995.